

# Professores, Televisão e Consumo Cultural: Reflexões sobre a Relação de Professores com o Consumo Cultural Dentro e Fora dos Domicílios

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição<sup>(\*)</sup>

## Introdução

As tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes nas salas de aula. Os professores estão divididos entre a empolgação e a desconfiança. As promessas que emergem no mundo digital têm origem em anseios que misturam temas como democratização da informação, velocidade da comunicação, conteúdo relevante ou não nos domínios da internet, redes sociais, *cyberbullying*, jogos digitais, falsidade ideológica, enfim, temas, muitas vezes contraditórios, mas que estão circulando nas instituições escolares. A presença de imagens, de produtos audiovisuais no cotidiano e na escola traça novas experiências e novas reflexões sobre os diferentes tipos de aprendizagens. A presença da mídia na nossa vida faz parte da nossa condição humana. A fala, nosso principal meio de comunicação, é um tipo de mídia, assim como, segundo Levy (1999), as roupas e adereços que usamos também são. Vivemos um contexto em que a produção e a veiculação rápida de informação e de conhecimento, a partir das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), têm ocupado, significativamente, um espaço importante no nosso processo de socialização.

Este artigo expõe algumas reflexões da dissertação de mestrado intitulada *O que os professores acham que aprendem com a televisão*<sup>1</sup>, que busca compreender como um grupo de professores dos ensinos fundamental e médio analisam o conteúdo dos produtos audiovisuais aos quais tem acesso regular pela televisão. A pesquisa, de base qualitativa, foi realizada a partir de entrevistas individuais semi-estruturadas e de questionário sobre o consumo cultural dos entrevistados<sup>2</sup>. A proposta de investigação seguiu paradigmas

---

(\*) Mestre em Educação pela PUC-Rio.

<sup>1</sup> CONCEIÇÃO, Cíntia N de O. *O que os professores acham que aprendem com a televisão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

<sup>2</sup> A análise das práticas culturais dos professores foi realizada com base em entrevistas individuais e nas respostas do questionário do professor formulado para atender aos objetivos da pesquisa *Juventude e mídia*:

adotados pelo GRUPEM – Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia da PUC-Rio, coordenado pela professora Rosália Duarte, que realizou pesquisas no campo da educação cujos objetivos foram analisar e compreender como os grupos sociais vêem e interagem com a mídia, na opinião deles.

Como referências de análise, destacam-se os estudos no campo da recepção realizados nos últimos vinte anos, em diferentes países como Inglaterra, Espanha e México que apontam para a capacidade dos telespectadores de discriminar e produzir sentidos a partir do que vêem na televisão. Sentidos que são transformados ou negociados por diferentes instâncias sociais, tais como: família, escola, grupo de pares e outros grupos de relações culturais e sociais que configuram e estruturam a existência dos próprios meios de comunicação.

Em um primeiro momento, em meio a uma avalanche de temas relacionados à informatização e à Internet, refletir sobre a televisão pode parecer um retrocesso. Contudo, a TV ainda é o meio de comunicação de massa mais consumido no nosso país e parte significativa dos temas que circulam na Internet repercutem na televisão. Os *sites* com maiores números de acessos, os *twitteiros* com maior número de seguidores estão geralmente relacionados às grandes redes de televisão do país.

Saber o que os professores vêem na TV, do que gostam, do que não gostam, investigando os prós e os contras nessa relação; compreender como eles interagem com canais e programas; entender como concebem o papel social da televisão são reflexões importantes para discutir a presença das TICs no cotidiano e na escola, principalmente, quando focalizamos no professor a figura central na mediação entre os meios de comunicação e os alunos. De acordo com Martin-Barbero (2008) é importante destacarmos a relevância em se desenvolver parâmetros nos estudos sobre meios de comunicações, que atentem às mediações e não apenas aos meios propriamente ditos. Neste artigo, propomos uma reflexão sobre os princípios de multimediação, formulados por Orozco Gómez (2001; 2005), utilizados como parâmetro para estudos de recepção televisiva e o consumo cultural dentro e fora do domicílio.

---

*contextos escolares e sociais*, desenvolvida pelo GRUPEM — Grupo de Pesquisa em Educação e Mídia e pelo LAEd — Laboratório de Avaliação da Educação, cujo objetivo é conhecer como fatores intra e extra-escolares — relacionados com modos de uso de diferentes mídias — se relacionam com a promoção da motivação para a aquisição de novos conhecimentos e com a continuidade dos estudos, entre jovens que cursam o ano final do Ensino Fundamental

## Escola e Televisão

Historicamente a escola foi identificada como um espaço de reflexão e de saber e a televisão como objeto de entretenimento e diversão. A tradição da escrita se firmou como um diferencial de seleção e exclusão nas instituições escolares. Os primeiros estudos sobre educação e mídia, datados nos anos 60 do século XX, seguiram um modelo que pretendia identificar o nível de ‘corrupção’ na relação entre o espectador e a televisão. Nos últimos anos, as pesquisas em educação e mídia têm avançado em direção ao entendimento e/ou parcerias possíveis entre a instituição escolar, os alunos e seus responsáveis com a finalidade de encontrar respostas que facilitem o diálogo entre eles e a mídia. Segundo Gutiérrez<sup>3</sup> (1995), é importante perceber que os professores vivem a TV, mas não a aceitam numa situação formal de ensino. Na sala de aula se portam apenas como professores de suas disciplinas e ignoram a TV, agindo como se não fossem, também, telespectadores e consumidores dos conteúdos televisivos. De acordo com Delorme (2008), a mídia vai à escola junto com crianças, professores e funcionários, como parte de suas experiências cotidianas de vida, mas falta um planejamento pedagógico adequado para integrar essas experiências com o cotidiano da escola. Os produtos da mídia encontram uma *relativa impermeabilidade dos planejamentos de aula* (idem, p.72), que não prevêem nem deixam brecha para o diálogo com a mídia. A interação diária com as crianças sobre o que gostam, valorizam e experimentam em relação às mídias, principalmente a televisão, não ocorre sob a mediação do professor, dentro da sala de aula.

Segundo Orozco Gómez (1997), se compararmos o que as crianças aprendem da TV com o que elas aprendem da escola, veremos que elas estão informadas de tudo que ocorre na programação dos canais de televisão. Notícias sobre celebridades, catástrofes da natureza em diferentes países e informações sobre produtos e serviços anunciados na TV, fazem parte do repertório de assuntos das crianças e adolescentes contemporâneos, mais até do que sobre as disciplinas escolares.

O que se oferece nos MCM às crianças, independentemente do que consideramos ser valioso ou digno de ser oferecido a elas, está permitindo-lhes ter um conjunto de conhecimentos que lhes são mais adequados para localizar-se e mover-se no mundo, em sua vida cotidiana. Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino-aprendizagem, os meios de comunicação estão produzindo situações reais, que se não têm muito que ver com ensino, têm a ver muito mais com a facilitação da aprendizagem (OROZCO GÓMEZ,1997, p.60).

---

<sup>3</sup> Esse texto se encontra em HTML no domínio do Scielo: PORTO, Tania Maria Esperon. Relações que a TV e a escola propiciam aos educandos: entrevista concedida pelo prof. Francisco Gutiérrez, em outubro de 1995. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997.

A televisão é o meio de comunicação mais popular do país e um dos principais instrumentos de homogeneização de hábitos, comportamentos e valores das sociedades contemporâneas, constituindo-se ao longo dos anos como um importante objeto de pesquisa. A influência da televisão no cotidiano de professores e alunos é um tema bastante pesquisado no campo da educação e os resultados, geralmente, reforçam os aspectos considerados negativos na relação com o telespectador. Temas como a banalização da violência, a sexualização precoce das crianças e o estímulo excessivo ao consumo, são constantemente relacionados ao hábito de ver TV. Entretanto, algumas pesquisas (Delorme 2008; Duarte, Migliora e Leite, 2008; Araújo Filho, 2007) já discutem a possibilidade de diálogo maior entre escola, professores, aluno e as TICs no cotidiano escolar, em uma perspectiva que discute a possibilidade de olhar a televisão e os produtos audiovisuais (vídeos, videoclipes), também, como espaço de construção de conhecimento de professores e alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, na tentativa de também promover a aproximação das escolas com os meios de comunicação, orientam para a construção de programas e propostas educacionais que trabalhem a recepção dos mesmos tendo como base o incentivo à reflexão e a postura crítica nos alunos. Cabendo, assim, ao professor o lugar de mediador desse diálogo entre a escola e os meios de comunicação, principalmente a televisão.

### **Televisão e Cotidiano**

Rodeados de ressalvas, os professores entrevistados se assumiram como telespectadores e comentaram sobre a programação televisiva<sup>4</sup>. Elegeram o documentário<sup>5</sup> como programa favorito, de melhor qualidade na TV e que acrescentam informações e conhecimentos importantes que enriquecem o universo cultural deles. As emissoras citadas foram a Rede Globo, o SBT e a Rede Record. Os programas foram: o *Globo Repórter*, o *SBT Repórter* e o *Câmera Record*, identificado por todos como o “programa da Record que segue a mesma linha do *Globo Repórter*”. Esses programas caracterizam-se como jornalísticos e temáticos, com duração de aproximadamente uma hora e apresentam produções nacionais e estrangeiras, em parceria com outras emissoras como a BBC e o Discovery Channel. Os temas são variados, podendo abordar cultura e comportamento, ciência e tecnologia, fatos históricos, temas do mundo animal, meio ambiente e outros.

---

<sup>4</sup> A programação em questão se refere aos canais abertos e a cabo de televisão. Contudo, a maioria dos programas citados é dos canais abertos de televisão, mesmo entre os entrevistados assinantes de canais a cabo.

<sup>5</sup> Os documentários citados pelos entrevistados correspondem a programas jornalísticos, classificados por eles como tipo *Globo Repórter*.

Nas entrevistas também foram citados programas como: *Amaury Jr.*, novelas da Rede Globo (*Caminho das Índias*, *Malhação*) e da Rede Record (*Caminhos do Coração*), *Caldeirão do Huck* (quadro *Soletrando*), *Programa do Jô*, *Altas Horas*, *Programa Roda Viva*, *Sem Censura*, *Supercine*, *Casos de Família*, *Tela Quente*, *Globo Esporte*, *Esporte Espetacular*, *Globo Rural*, *Bom dia Brasil*, *Jornal Nacional* e *RJTV*. O Canal Futura foi elogiado pelos professores, mas nenhum deles apontou programas específicos vistos nesse canal. As telenovelas não foram citadas como favoritas, mas foi tema de diversos comentários ao longo das entrevistas com os professores.

Os programas selecionados pelos entrevistados como favoritos são considerados pelos espectadores, em geral, como de alta qualidade técnica e de conteúdo relevante na TV, e compõem a lista de produtos que são de massa, mas remetem à alta cultura. As figuras do professor e da escola estão diretamente relacionadas à valorização de hábitos culturais tidos como eruditos. Segundo Bourdieu, “a vinculação de um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis” (Bourdieu, 1998, p.67). Constitui-se, assim, como um capital social que rompe a barreira do fator econômico e se estabelece devido à consistência do caráter simbólico que garante o reconhecimento, nesse caso do professor, como detentor de uma cultura privilegiada. Escolher os documentários e até mesmo optar pela nomenclatura documentário, no lugar de programa jornalístico, pode ser considerado como uma forma de distinção.

Segundo Martin-Barbero (2008), a televisão encontra no ambiente familiar uma *situação primordial* de reconhecimento porque os estudos sobre a recepção de TV passam necessariamente pela interrogação à cotidianidade familiar, ou seja, pela tentativa de compreender o dia-a-dia com a família e com o familiar como um local de interpelação mediado, entre outros fatores, também pelos programas de televisão. Os conteúdos da programação de televisão se estruturam com mecanismos e ou estratégias que garantem a permanência dela no cotidiano da família. Fuenzalida (2002) argumenta que a produção televisiva pressupõe a necessidade de compreender o funcionamento dos domicílios, o ritmo de vida de seus ocupantes e suas aspirações para, assim, criar a possibilidade de desenvolvimento de conteúdos, de novos formatos televisivos e de uma organização da grade de programação que respeite os horários da família criando possibilidades físicas e psicológicas para assistir televisão.

Como assegura Orozco Gómez (2002), ser audiência hoje implica posicionamentos diferentes. Um deles diz respeito ao fim das estratificações tradicionais definidas por critérios de gênero, escolaridade, religião e idade e aponta o surgimento de uma nova concepção de audiência identificada a partir de critérios transversais relacionados ao tipo de programa que assistem, ou seja, “diga-me o que vê que serei capaz de dizer quem você é”. Característica que ganha força com o crescimento da segmentação de canais e de alguns tipos de programas que formam um jogo de subjetividades, de modos de percepções que atuam no campo do simbólico. São programas estruturados a partir de pressupostos sociais, históricos e culturais que visam atender a demandas específicas da sociedade com estratégias baseadas na observação de critérios de organização de espaço e tempo no cotidiano dos variados tipos de audiência.

Os professores são, predominantemente, audiências do horário nobre dos canais abertos de televisão. O horário nobre consiste em uma faixa de horário da programação compreendida entre às dezoito horas (18h) e zero hora (00h), que tem o maior índice de audiência entre os telespectadores brasileiros. A programação nesse intervalo de tempo é composta, basicamente, por telenovelas, telejornais, programas jornalísticos, filmes (em geral, hollywoodianos), futebol, programas humorísticos e de auditório. Nesta faixa de horário a programação se dedica sistematicamente à informação de notícias do cotidiano local, nacional e internacional e também ao entretenimento. O professor, ao ser identificado enquanto grupo de telespectadores, se encaixa em um padrão médio de audiência, composto em geral por trabalhadores que procuram informação e entretenimento na televisão quando retornam de suas rotinas de trabalho e também quando estão em dias de folga. O horário nobre é a proposta de programação televisiva que visa a atender a esses telespectadores, na verdade, a maioria expressiva da população brasileira. Cada telespectador contribui com uma cultura formada por mediações diversas, mas enquanto audiências estão conectadas a uma programação televisiva estrategicamente construída para preencher o tempo livre do trabalhador comum.

A razão da decisão sobre que programa ver ou a que horas sentar-se em frente à TV não são atos dos telespectadores individuais, mas que respondem a “padrões” para se ver TV, que são por sua vez, “práticas” para passar o tempo livre, realizadas diferente e sistematicamente por segmentos do público telespectador (ORÓZCO-GÓMEZ, 2005 p.34).

Fisicamente o telespectador pode estar sozinho, mas, como audiência, os significados sociais e culturais ficam mais expostos. Ainda segundo Orozco Gómez (2005), é necessário compreender o telespectador como um sujeito diante de uma situação – ver televisão – que o

condiciona individual e coletivamente e não apenas como um objeto frente à TV; constrói-se nesse ato um sentimento de participação, de interação entre as audiências e a programação. Para o autor, o processo mental dos telespectadores segue a seqüência: atenção, compreensão, seleção, valoração do foi recebido, armazenamento e interação, para finalmente se realizar a apropriação e a produção de sentidos. Porém, o mais importante não são os esquemas e as seqüências mentais de apropriação e “sim que compreendem um processo fundamentalmente sócio-cultural” (Orozco Gómez, 2005, p.31) que é a característica fundamental dos meios de comunicação. Assimilar os mecanismos sócio-culturais que envolvem os sistemas de comunicação e informação é primordial para se formular uma crítica televisiva, que compreenda e analise os prós e contras de uma programação, por exemplo, que estratifica os telespectadores e lhes oferece algo como o horário nobre. Poderia ser diferente? Como seria? O que poderíamos fazer para melhorar essa faixa de programação? Quais são as vantagens e desvantagens para a população em ser audiência do horário nobre? Enfim, uma série de perguntas pode surgir, principalmente quando percebemos que não podemos ignorar o potencial educativo da televisão e o alcance aos telespectadores. Em regiões do interior do país ou, até mesmo do estado do Rio de Janeiro, a televisão é o único meio de informação cultural.

## **Consumo Cultural**

Ancorada no parâmetro de multimediação <sup>6</sup> postulado por Orozco Gómez (2005), a compreensão das práticas culturais dos telespectadores se constitui como um fator importante para a análise dos modos de uso da televisão no cotidiano. As práticas culturais são fontes de mediação que estabelecem com a mídia um processo complexo que acumula experiências em diversos momentos e cenários da vida cotidiana. Com essa perspectiva, a variedade de experiências sociais e culturais é fundamental para a formação de um telespectador consciente, capaz de compreender os mecanismos sociais, políticos e econômicos que compõem o universo ao qual estão interagindo.

---

<sup>6</sup> De acordo com Orozco Gómez (2001; 2005) a interação entre o receptor e as mídias é resultado de um processo de multimediação que contempla diferentes fontes de mediação cultural e social. Para o autor, as quatro principais fontes de mediação são: individual, situacional, institucional e tecnológica. A *mediação individual* se refere às experiências e questões da história de vida dos sujeitos e do desenvolvimento emocional e cognitivo dele; a *mediação situacional* se relaciona aos espaços e cenários onde os indivíduos acessam as mídias e produzem significados; a *mediação institucional* se refere à produção de sentidos no contato com instituições culturais e sociais como a família, a igreja, a escola; e, por fim, a mediação tecnológica concentra seus significados nas linguagens e características técnicas inerentes às mídias no momento na recepção.

Os seres humanos são interpretativos e as ações sociais ou práticas sociais são significativas, tanto para os que praticam quanto para os que observam, porque elas são resultados da diversidade de significados que utilizamos para codificar, organizar e regular nossas condutas em relação aos outros, em relação a tudo ao nosso redor. Em conjunto, estes significados constituem nossas culturas e contribuem para assegurar que todas as nossas práticas sociais expressem significados (Hall, 1997) que dão pistas sobre nossas visões de mundo. Assim, investigar as práticas de consumo dos professores é uma forma de conhecê-los e a televisão ocupa parte significativa no processo de formação cultural dos professores entrevistados.

As práticas de lazer e consumo cultural indicadas como frequentes pelos professores entrevistados foram: leitura de jornais e revistas; assistir noticiários, filmes documentários, shows, e novelas na televisão; acessar a Internet; ler a Bíblia ou outros livros religiosos; ouvir música; ir à missa ou encontro religioso; praticar atividades físicas; visitar amigos e familiares; e ir ao shopping. Ir ao cinema, ao teatro, a centros culturais e a museus são atividades esporádicas no cotidiano dos entrevistados.

Há uma série de fatores que podem indicar o baixo consumo de atividades culturais fora das residências, entre elas, o local do domicílio que se configura como mediação importante ao observarmos a recepção televisiva e o telespectador. “O lugar de residência, o território, facilita ou impede a interação variada do telespectador com diversas atividades culturais e meios de informação” (Orozco Gómez, 2005, p.36). Neste estudo, consideramos também a localidade da escola como um ponto de referência que pode garantir maior acesso a bens culturais.

Os professores entrevistados residem e trabalham em escolas do município do Rio de Janeiro <sup>7</sup>, que conta com mil quinhentos e trinta e um equipamentos culturais públicos e privados sendo (89) oitenta e nove museus; (72) setenta e duas bibliotecas; (33) trinta e três escolas e sociedades musicais; (76) setenta e seis espaços e centros culturais; (105) cento e cinco galerias de arte; (148) cento e quarenta e oito cinemas e (875) oitocentos e setenta e cinco bens tombados distribuídos em Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas. Vejamos o quadro abaixo:

---

<sup>7</sup> Fonte: Instituto Pereira Passos. Disponível em: [www.rio.rj.gov.br/ipp](http://www.rio.rj.gov.br/ipp). Acesso em: 12.jan 2010.



EQUIPAMENTOS CULTURAIS, SEGUNDO AS ÁREAS DE PLANEJAMENTO E REGIÕES ADMINISTRATIVAS – MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO – 2004/2008				
(Museus; Bibliotecas; Escolas e Sociedades de Música; Espaços e Centro Culturais; Galerias de Arte; Teatros e Salas de Espetáculos; Cinemas; Bens Tombados.)				
Fonte: Instituto Pereira Passos – Prefeitura do Rio de Janeiro				
Área de Planejamento 1	Área de Planejamento 2	Área de Planejamento 3	Área de Planejamento 4	Área de Planejamento 5
I Portuária, II Centro, III Rio Comprido, VII São Cristóvão, XXI Paquetá e XXIII Santa Teresa.	IV Botafogo, V Copacabana, VI Lagoa, VIII Tijuca, IX Vila Isabel e XXVII Rocinha.	X Ramos, XI Penha, XII Inhaúma, XIII Méier, XIV Irajá, XV Madureira, XX Ilha do Governador, XXII Anchieta, XXXI Vigário Geral, XXVIII Jacarezinho, XXIX Complexo do Alemão e XXX Maré	XVI Jacarepaguá, XXIV Barra da Tijuca e XXXIV Cidade de Deus	XVII Bangu, XVIII Campo Grande, XIX Santa Cruz e XXVI Guaratiba
Total de <b>504</b> equipamentos culturais	Total de <b>731</b> equipamentos culturais.	Total de <b>105</b> equipamentos culturais.	Total de <b>127</b> equipamentos culturais.	Total de <b>64</b> equipamentos culturais.
268.280 habitantes	997.478 habitantes	2.353.590 habitantes	682.051 habitantes	1.556.505 habitantes

Os professores que participaram da pesquisa residem em localidades situadas nas regiões administrativas (3) três, (4) quatro e (5) cinco. Somando todos os equipamentos culturais destas áreas encontramos o total de (296) duzentos e noventa e seis equipamentos, número que representa menos da metade dos equipamentos culturais da área de planejamento (2) dois, (731) setecentos e trinta um. As escolas municipais também estão distribuídas por essas mesmas áreas de planejamento e a maioria delas se concentra nas mesmas áreas, onde a oferta de equipamentos culturais se apresenta insuficiente, ou seja, são (889) oitocentos e oitenta e nove escolas distribuídas nas áreas de planejamento 3, 4 e 5, enquanto as áreas 1 e 2 comportam (167) cento e sessenta e sete instituições escolares. Esse fenômeno também ocorre com as escolas estaduais. São (420) quatrocentos e vinte escolas dentro do município do Rio de Janeiro <sup>8</sup>, destas duzentos e noventa e cinco (295) abrangem as regiões norte e oeste da cidade.

<sup>8</sup> Fonte: [www.educacao.rj.gov.br](http://www.educacao.rj.gov.br)

Tendo como base estes números, identificamos uma diferença significativa na distribuição dos equipamentos culturais da cidade e isso pode ser um fator condicionante para a baixa frequência de visitas a museus, teatros, cinema, centros culturais etc. Apesar de concentrar o maior número de escolas e conseqüentemente o maior número de matrículas, as zonas norte e oeste oferecem pouca diversidade cultural para seus alunos e professores. As atividades culturais se concentram nas regiões mais centrais da cidade como uma estratégia de democratização que não se sustenta na prática, devido a problemas estruturais comuns aos grandes centros urbanos como sistema de transporte público ineficiente e o aumento do índice de violência. Assim, a própria organização dos equipamentos culturais da cidade não prioriza a democratização da cultura e os domicílios concentram grande parte das atividades culturais. Atividade como ver TV se configura como fundamental na formação sócio-cultural do grupo.

As atividades culturais fora das residências, principalmente as relacionadas às artes, música, ao cinema e teatro chegam a eles cada vez mais mediadas pela televisão ou por produtos audiovisuais como o DVD. A maioria dos entrevistados tem acesso à internet em casa, mas a utilizam basicamente para o uso de correio eletrônico e pesquisas sobre suas áreas de conhecimento.

Os professores são atores sociais de grande visibilidade, formados para circularem em diferentes cenários culturais. Percebemos que há um investimento pessoal dos entrevistados em se manterem informados e em ampliarem seus conhecimentos e saberes, junto a um sentimento de valorização ao que se remete a cultura erudita. Sentimento que é cultivado no âmbito docente, que define atividades culturais como literatura, música clássica, teatro e artes plásticas como representantes de uma tradição cultural densa, intelectualizada que não pode ser comparada a conteúdos simplificados e fragmentados como os apresentados na televisão. Apesar de terem a TV como um veículo importante de mediação cultural, admitir essa particularidade parece não fazer parte da construção do ser docente. As transformações tecnológicas nos apresentam outros cenários sociais e culturais com padrões estéticos diferentes, formulados a partir de valores que condizem com as novas ideias de arte difundidas na contemporaneidade.

Em termos de padrões absolutos de julgamento e preferência estéticos, os produtos culturais desta revolução não podem ser comparados em termos de valor às conquistas de outros momentos históricos — as civilizações egípcias e da antiga China, por exemplo, ou a arte do Renascimento italiano. Entretanto, em comparação com a estreita visão social das elites, cujas vidas foram positivamente transformadas por esses exemplos históricos, a importância das revoluções culturais do final deste século XX reside em sua escala e escopo globais, em sua

amplitude de impacto, em seu caráter democrático e popular [...]. Estes são os novos “sistemas nervosos” que enredam numa teia sociedades com histórias distintas, diferentes modos de vida, em estágios diversos de desenvolvimento e situadas em diferentes fusos horários (HALL, 1997, p.2).

Estas mudanças, entretanto, não são uniformes. Estes novos “sistemas nervosos” não são assimilados instantaneamente e encontram barreiras, principalmente, nas instituições escolares, estruturadas em bases solidificadas em uma tradição cultural e histórica que enxerga estas transformações com muitas ressalvas. Porém, como assegura Fischer (2002), no âmbito das práticas escolares o significado da educação tende a se ampliar em direção à compreensão de que o aprendizado sobre os modos de constituir-se a si mesmo nos diferentes grupos sociais ocorre com a contribuição dos meios de comunicação como a televisão, compreendida como parte *integrante e fundamental* do processo de produção de sentidos, de modos de pensar o mundo. Os meios de comunicação não seriam somente fontes básicas de informação e lazer. Eles atuam na produção e circulação de valores e concepções que se configuram como uma fonte de aprendizado cotidiano sobre quem somos nós, sobre mudanças de valores sociais, sobre formas de comportamento que correspondem às necessidades de socialização de uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais.

A crítica sobre a TV, necessariamente envolve a observação dos desejos que movem jovens, adolescentes, crianças e adultos a optarem por determinados tipos de programas e não deve ser apenas movida pela dicotomia do bem e do mal. Isso é um desafio que supõe não julgar *a priori*, como fazem professores e adultos, a programação que é transmitida pela televisão. Nas entrevistas, os professores apresentaram uma visão complexa sobre a TV. Ao mesmo tempo em que criticam duramente a televisão, dependem dela como fonte, quase exclusiva, de informação e entretenimento. Os baixos salários, o baixo acesso a bens culturais, as dificuldades em conciliar tempo de trabalho e lazer empurram o professor para cenários que priorizam a velocidade de informação, a fragmentação e a diluição do conhecimento, ao mesmo tempo em que oferecem uma quantidade infinita de dados novos e complexos sobre diversos temas. Entretanto, esses cenários não são exclusivos de professores, são contextos que representam um pouco dos valores que circulam em nossa sociedade. Fazer uma visita virtual a um museu ou aprender sobre ecossistemas marinhos pela televisão são novas formas de experiências sócio-culturais que representam valores da nossa época.

## Considerações finais

Refletir sobre a relação de professores com o consumo cultural dentro e fora dos domicílios é também uma forma de discutir a relação que estes mantêm com a programação televisiva, visto que ela é o meio de comunicação mais popular e que reproduz os anseios e desejos da nossa sociedade. Percebemos que os professores formam as audiências do horário nobre e que lhes faltam informações sobre a estrutura da televisão e dos meios de comunicação em geral. Durante muitos anos, a televisão foi vista apenas pelo viés da dominação e as aprendizagens mediadas por ela foram descartadas no ambiente escolar. Contudo, vivemos novos tempos e os avanços tecnológicos, a velocidade da informação e da comunicação apresentam um novo cenário que exige a presença das mídias na escola, sobretudo a audiovisual.

Ao optarmos pelo conceito de multimediação como norteador do estudo, trazemos para discussão a necessidade de o professor ser um consumidor ativo de diferentes fontes culturais, objetivado, entre outras coisas, ampliar suas concepções de mundo e, conseqüentemente, se tornar capaz de ser um mediador autêntico e reflexivo sobre os meios de comunicação na sala de aula. Entretanto, fatores como a má distribuição de equipamentos culturais da cidade contribui ainda mais para reduzir as oportunidades culturais dos professores. Os baixos salários e a carga horária apertada agravam ainda mais o problema.

A amostra apresentada nesse estudo é pequena, mas serve como um ponto de partida para novas pesquisas, novas reflexões sobre o tema. Ficam várias interrogações sobre a formação do professor; sobre as oportunidades reais de aquisição de conhecimentos que os docentes estão usufruindo para interagir com a mídia; sobre a formação do telespectador brasileiro, se acreditarmos que ser crítico em relação à TV é algo que pode e deve ser discutido na sala de aula; e sobre a forma como estamos conduzindo e estruturando os currículos escolares para comportar também estas questões.

## Referências

ARAÚJO FILHO, Waldemir de; DUARTE, Rosália Maria. *Cinema e ensino de história na perspectiva de professores de história*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

- BELLONI, Maria Luiza. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, dec. 2003.p.287-301.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Escritos de Educação*. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CUNHA, Livia Klein Marques da; DUARTE, Rosália Maria. *Concepções e práticas midiáticas de professores de sala de leitura pólo do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- DELORME, Maria Inês de Carvalho; DUARTE, Rosália Maria. *Domingo é dia de felicidade: As crianças e as notícias*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- DUARTE, Rosália; LEITE, Camila; MIGLIORA, Rita. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, dez. 2006. p.497-510.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 115, mar. 2002.p. 139-154.
- \_\_\_\_\_. *A televisão pelo olhar das crianças*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa* v.28, n.1 2002. p.151-162. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11662.pdf> .Acesso em: 12 mar. 2010
- FLORES. Tatiana, M. La emoción y la razón enfrentadas: televisión vs. Escuela. In: PERES, Lúcia; PORTO, Tânia. *Tecnologias da educação: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoções*. São Paulo: J.M editora, 2006. p.123-143.
- FUENZALIDA, Valerio. *Televisión abierta y audiencia en América Latina*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, jul/dez,1997. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/neccso/word/texto\\_stuart\\_centralidadecultura.doc](http://www.ufrgs.br/neccso/word/texto_stuart_centralidadecultura.doc).
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A TV levada a sério*. 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.

MARTIN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 5ª ed., 2008.

\_\_\_\_\_. ; REY, German. *Os exercícios do ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: SENAC, 2001.

\_\_\_\_\_. *La educación desde la comunicación*. Buenos Aires: Norma, 2002.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva. *Communicare – Revista de Pesquisa*. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-38, 1º semestre 2005.

\_\_\_\_\_. *Television, audiências y educacion*. Buenos Aires: Norma Editorial, 2001.

\_\_\_\_\_. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. *Comunicação e Educação*, v. 3, n. 10, p. 57- 68, 1997.

PORTO, Tania Maria Esperon. Relações que a TV e a escola propiciam aos educandos: entrevista concedida pelo prof. Francisco Gutiérrez, em outubro de 1995. *Revista Faculdade de Educação*, v.3, n.1-2, jan /dez, 1997.

**Resumo:** Este trabalho expõe alguns questionamentos apresentados em pesquisa sobre a relação de professores com a televisão, cujo objetivo foi investigar o que acham que aprendem com ela. Neste artigo, propomos uma reflexão sobre o princípio de multimediação, formulado por Orozco Gómez, que utilizamos como parâmetro para estudos de recepção televisiva, e o consumo cultural dentro e fora do domicílio.

**Palavras-chave:** Televisão; Cotidiano; Práticas Culturais.

**Abstract:** This paper presents some questions presented in research on the relation of teachers with the television whose objective was to investigate what they find that they learn with it. The results were analyzed based on the theory of Guillermo Orozco Gómez, which understand that the interaction between the receptor and the media is the result of a process that meets different sources of cultural and social mediation; we go to discuss the cultural consumption within and outside the homes of teachers.

**Keywords:** Television; Daily Life; Cultural Practices.